



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JUCIVAL DA SILVA SOUSA

DIFICULDADES DO ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Feira de Santana
2021

JUCIVAL DA SILVA SOUSA

**DIFICULDADES DO ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIRB-Faculdade de Regional de Feira de Santana, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador(a): Paulo Rogério Menezes de Almeida

Feira de Santana
2021

JUCIVAL DA SILVA SOUSA

**DIFICULDADES DO ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Regional de Feira de Santana, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO
UNIRB-Faculdade Regional de Feira de Santana
Orientador(a)

Prof. (MSc) NOME COMPLETO
Avaliador(a) 1
Co-orientador(a)

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO
Avaliador(a) 2

Dedico este trabalho a minha família,
principalmente a minha esposa Erica
Carvalho por todo apoio e tudo que
ela faz por mim.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por me proporcionar essa grande oportunidade em minha vida e poder realizar um sonho que é de me tornar uma pessoa melhor, agradecer também a minha mãe por todo suporte que ela vem me dando, a Erica Carvalho por estar sempre ao meu lado e me ajudando, e a professora Sheila Pitombo pelo todo apoio que veio me dando.

RESUMO

A Educação Física Escolar é um fator determinante para o processo de aprendizagem dos alunos, ou seja, na qualidade de vida e em todos aspectos. Portanto o objetivo desse trabalho foi analisar as dificuldades encontradas pelos professores na aplicação do Handebol nas escolas sendo uma das modalidades mais praticadas por muitos anos nas escolas e a cada dia cresce o número de praticantes no rendimento também. Considerando os objetivos elencados neste trabalho, a metodologia aplicada nesta pesquisa caracterizou-se como exploratória, de natureza qualitativa do tipo bibliográfica. Os autores analisados apresentam ideias voltadas para o ensino e aprendizado do handebol nas escolas, como forma de construção de valores perante a sociedade e proporcionando experiências para os alunos e sendo uma fonte de melhoria para a saúde. Neste sentido, as pesquisas realizadas asseguraram vários conhecimentos, ocasionando que o ensino do handebol nas escolas, pode proporcionar uma melhora na qualidade de vidas dos alunos, ou seja, fazendo com que os alunos aprendam à prática do esporte coletivo identificando as principais dificuldades encontradas na realização das práticas do handebol escolar, pois muitas vezes os alunos preferem praticar o futebol, o vôlei etc., do que outras modalidades.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Handebol, Saúde.

ABSTRACT

School Physical Education is a determining factor in the students' learning process, that is, in the quality of life and in all aspects. Therefore, the objective of this work was to analyze the difficulties encountered by teachers in the application of Handball in schools, being one of the most practiced modalities for many years in schools and every day the number of practitioners in performance also grows. Considering the objectives listed in this work, the methodology applied in this research was characterized as exploratory, qualitative and bibliographical in nature. The authors analyzed present ideas aimed at teaching and learning handball in schools, as a way of building values in society and providing experiences for students and being a source of improvement for health. In this sense, the researches carried out ensured several knowledges, causing that the teaching of handball in schools can provide an improvement in the quality of students' lives, that is, making students learn to practice collective sports, identifying the main difficulties encountered in carrying out school handball practices, as students often prefer to practice soccer, volleyball, etc., than other modalities.

Keywords: School Physical Education, Handball, Health.

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular.

PCNS- Parâmetros Curriculares Nacionais.

LDB- Lei de Diretrizes e Base.

FIH- Federação Internacional de Handebol

FIHA- Federação Internacional de Handebol amador.

COI- Comitê Olímpico Internacional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Geral	16
1.1.2 Específicos	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM BREVE HISTÓRICO	17
2.2 O HANDEBOL E SUA IMPORTÂNCIA	19
2.3 A PRÁTICA DO HANDEBOL NAS ESCOLAS	21
3 METODOLOGIA	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma prática pedagógica que no âmbito escolas, leva diferentes formas de atividades corporais expressivas, tais como: esportes, jogos, dança, ginásticas, área que podemos chamar de conhecimento da cultura corporal (SOARES,1992).

As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército que traziam para as instituições rígidos métodos militares. No Brasil, nas primeiras quatro décadas do século XX, o sistema educacional sofria influências dos Métodos Ginásticos e da Instituição Militar (CANTARGINO FILHO, 1982).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), a Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garanta aos alunos o acesso aos conhecimentos práticos e conceituais. Para isso, será necessário mudar sua ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracteriza a Educação Física. É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e das lutas profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser meta almejada pela escola (BRASIL, 1997).

A Educação Física escolar deve dar oportunidade a todos os alunos para que desenvolvam a suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando o aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos com deficiências físicas não podem ser privados das aulas de Educação Física. É tarefas da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso de todos os alunos as práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997).

Dentre as diversas modalidades esportivas existentes e que podem ser tematizadas na escola está o handebol, que historicamente faz parte do que se conhece por “quarteto fantástico”, ou seja, as quatro modalidades mais (quando não, únicas) tratadas nas aulas de Educação Física, juntamente com futebol, basquetebol e voleibol. Tradicionalmente o handebol é uma modalidade esportiva “muito” praticada na escola, mas pouco desenvolvida fora dela (SILVA et. Al., 2011).

No Brasil, a introdução e conseqüente disseminação do handebol ocorreram, principalmente, através da sua inserção e ensino nas escolas, devido á atuação do

francês Augusto Listello que durante a década de 1960 ministrou cursos de handebol para professores abordando a sua inserção em contexto escolar, resultando no aumento do interesse de prática de crianças e adolescentes inseridas neste ambiente, tornando o handebol, por certo tempo, um dos esportes mais praticados nas escolas brasileiras (ANDRES; GOELLNER, 2018; SILVA et. Al., 2011).

Essa tradição no contexto escolar também é observada nos documentos oficiais que orientam a organização curricular da Educação Física nas escolas brasileiras, tais como os PCNS, e as propostas Curriculares Estaduais e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos quais o handebol é um conteúdo previsto nas categorias de esportes coletivos e esportes de invasão (BARROSO, 2015; BRASIL, 1997; BRASIL, 2018). Os jogos coletivos são considerados como um elemento gerador de várias oportunidades a quem os exerce, como resoluções técnicas e táticas (BALBINO; PAES, 2005).

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Analisar, na literatura, as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ensino do Handebol.

1.1.2 Específicos

- Discutir o histórico da Educação Física Escolar.
- Compreender os fundamentos e a importância do Handebol.
- Identificar as dificuldades da prática do handebol nas escolas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo discute a importância do ensino do handebol nas escolas, como aprendizado à prática do esporte coletivo, identificando quais as principais dificuldades encontradas na realização das práticas do handebol escolar, pois muitas vezes os alunos preferem praticar o futebol, o vôlei etc., do que outras modalidades. O handebol contribui de forma efetiva nas capacidades coordenativas dos seus praticantes, o conhecimento do seu próprio corpo, a percepção e estruturação espacial.

Ocasiona também a aquisição das habilidades motoras fundamentais no processo de socialização da criança, assim como o desenvolvimento das capacidades motoras. Este esporte proporciona o desenvolvimento das habilidades de locomoção e de manipulação, o estímulo do padrão inicial e elementar.

Outro fator de destaque é que a modalidade do handebol sendo um jogo é de extrema importância na atividade motora da criança, no desenvolvimento da tomada de decisão, no exercício do cumprimento de suas regras e na caracterização das noções de espaço de jogo.

Este estudo é importante para a discussão da importância do handebol nas aulas de Educação Física, elencando as dificuldades encontradas pelos professores em sua prática, visando a superação das mesmas.

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM BREVE HISTÓRICO

A Educação Física no primórdio da história era utilizada com o intuito de deslocamento e também como maneira de sobrevivência, através da pesca, caça e a fabricação de utensílios (MARINHO, 1980).

Segundo Ghiraldelli Júnior (1991), é classificada em cinco concepções distintas: higienistas, militarista, pedagógica, competitivista (esportivista) e popular.

Segundo Darido e Rangel (2005) a Tendência Higienista ocorreu entre os anos 1889 até 1930, esta tendência foi influenciada pela Medicina, sua principal preocupação era com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento moral e o físico, a partir dos exercícios.

A Tendência Militarista (1930-1945) não é a mesma Educação Física Militar. Embora ambas estabeleçam relações estreitas, a Educação Física Militarista não se resume numa prática militar de preparo físico. É, acima disso, uma concepção que visa impor a toda a sociedade padrões de um comportamento estereotipado, fruto da conduta disciplinar própria do regime de caserna. Tem como objetivo fundamental a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate diante de uma guerra. Para tal tendência, a Educação Física deve ser suficientemente rígida para "elevar a Nação" à condição de "servidora da Pátria". Na Educação Física Militarista, a ginástica, o desporto e os jogos recreativos só têm utilidade se visam à eliminação dos "incapacitados físicos", contribuindo para uma "maximização da força e poderio da população". "A coragem, a vitalidade, o heroísmo, a disciplina exacerbada compõem a plataforma básica da Educação Física Militarista" (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1989, p.18).

A Tendência Pedagogicista (1945-1964) é a que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física não somente como prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa. E mais que isto, a corrente pedagógica chega a advogar a "educação do movimento e pelo movimento" como uma das formas capazes de promover a chamada "educação integral". "A educação física, acima das "querelas políticas", é capaz de cumprir o velho anseio da educação liberal: formar o cidadão" (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1989, p. 29).

Ferreira (2009) cita que a tendência Esportivista deu início no ano de 1964 e terminou no ano de 1985. Nesse período, o Brasil conseguiu vários resultados no esporte. Os militares resolveram incentivar as práticas esportivas, o principal objetivo era descobrir talentos para transforma-los em futuros minérios (FERREIRA, 2009).

O fato que marcou o processo da Educação Física escolar a se tornar uma disciplina dentro da instituição escolar foi à criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, e com o texto da lei 9394/96 nesse respectivo ano, a Educação Física se tornou componente curricular, não sendo mais considerada apenas área de atividade. Tal processo fortaleceu ainda mais as pesquisas iniciadas na década de oitenta, incluindo a Educação Física como disciplina escolar, composta por conteúdos curriculares ensinados e aprendida na escola (BRASIL, 1998).

Em 1998, são lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) onde se encontram parâmetros e diretrizes para educação, entre eles os que se referem à

Educação Física como disciplina e suas recomendações. De acordo com essas diretrizes do PCN para Educação Física escolar, existem conteúdos dos mais diversos, mostrando assim diversidade desta área de conhecimento, não se tratando de conteúdos voltados especificamente para a saúde, passam por ela conceitos relacionados à pluralidade, sociabilização, cultura, conhecimentos corporais, entre outros (BRASIL, 1998).

A Educação Física é um dos componentes curriculares que compõem a área de linguagens na BNCC. A base aponta que é por meio da linguagem que nos constituímos como sujeitos sociais, isto é, as interações realizadas nas mais diversas formas de linguagem compõem um repertório de conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. As disciplinas que pertencem à área de linguagens apresentam objetos de conhecimentos fundamentais que devem ser garantidos durante os anos de escolarização e que: “O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem a perder a visão do todo no qual elas estão inseridas”. (BRASIL, 2017, p.61).

A BNCC define a Educação Física como:

[...] componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas do sujeito, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limitam o deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017, p. 211).

Em pesquisa realizada por Darido (2004), foi verificado que a Educação Física é a matéria preferida por 50% dos estudantes do Ensino Fundamental e 40% dos estudantes do Ensino Médio. Assim sendo, pode ser considerado um espaço para desenvolver uma série de habilidades conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e sabe-se que ela está sendo subaproveitada no cenário escolar.

2.2 O HANDEBOL E SUA IMPORTÂNCIA

Em análise a história do handebol Vieira e Freitas (2007) citam que o esporte atualmente conhecido como Handebol foi criado pelo Professor Alemão Karl Schelenz, e a partir do aprimoramento da modalidade em uma Escola Comum de Educação Física de Berlim, no ano de 1919, na Primeira Guerra Mundial. Karl Schelenz é considerado o pai do Handebol, por ter sido o grande responsável pela

popularização do esporte em toda Europa, já que na faculdade onde ele aplicava a modalidade, estudavam diversos estrangeiros que levaram os conhecimentos adquiridos aos seus países de origem. Além disso, o renomado professor palestrou acerca da nova modalidade em diversos países entre 1920 e 1930.

No início de sua prática, o esporte era praticado em um campo por mulheres onde o espaço era de 40x20 metros, e as práticas eram aos redores da cidade de Berlim, na Alemanha. Logo após de começar a ter as normas publicadas pela Federação Alemã de Ginástica, o esporte passou a ser praticado competitivamente em diversos países. Em seu início as partidas de Handebol amador eram disputadas em campo gramados igualmente ao de futebol. Assim como o futebol de campo as equipes eram formadas por onze jogadores (VIEIRA; FREITAS, 2007).

A primeira partida internacional de Handebol de campo aconteceu no ano 1925 em uma disputa entre a Alemanha e Áustria. Já em 1927, quem passa a reger normas do Handebol é a Federação internacional de Handebol amador (FIHA). Em 1934, o Handebol tem uma de suas mais importantes conquistas, sua inclusão como esporte olímpico pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). O primeiro jogo da modalidade de salão foi disputado no ano de 1935, na Dinamarca, com seu time jogando em casa e saiu vencedor contra a equipe da Suécia. (VIEIRA; FREITAS, 2007).

O Handebol veio estreiar pela primeira vez em jogos olímpicos no ano de 1936 nas Olimpíadas de Berlim, em que a Alemanha levou a melhor entre os países que estavam na disputa. Naquele mesmo ano foi publicada em Berlim as regras oficiais de Handebol de salão em um congresso da FIHA. Logo em seguida, acontece o primeiro campeonato mundial de Handebol, na Alemanha, em 1938. Vieira e Freitas (2007) ainda citam que depois da Segunda Guerra Mundial, os diretores do Handebol no IV congresso em Copenhague oficializaram o Handebol de salão e a FIHA, passa a serem denominados somente Federação Internacional de Handebol- (FIH).

Knijnik (2004) aborda que os fundamentos básicos para a introdução ao Handebol, por meio de jogos e atividades de assimilação em uma atmosfera lúdica e de forte socialização, que devem ser aplicados em conjunto como atividades de oposição, automatismo inconscientes e jogar para aprender. A ideia de que jogo só se aprende jogando, não é completo, o jogar para aprender a jogar acarreta em simples partidas reduzidas, onde não existe aprendizado como um todo no que o esporte objetiva para os indivíduos envolvidos, acaba por ficar restrito a conceitos

puramente competitivos e sem prospecção do desenvolvimento que o Handebol inserido na Educação Física escolar pode propiciar (KNIJINK, 2004).

O Handebol como método de ensino educacional pode objetivar estímulos para que os alunos se tornem capazes de lidar com as suas necessidades e expectativas, podendo desenvolver aptidões que são essenciais para o seu desenvolvimento individual.

Simões (2008, p. 18) cita que:

O Handebol é, sem dúvida, o mais brasileiro dos esportes coletivos. E parece impossível imaginar que o Handebol – esporte maior das escolas, clubes e associações – tenha que se reabastecer de uma força incessável para lidar com as adversidades e enfrentar desafios sociais, ideológicos, econômicos e públicos para auto superação.

Bracht (1992) acredita que o esporte como fonte pedagógica no ensino regular, proporciona aos alunos experiências motoras e prática corporal a serem agregadas através das instruções aplicadas e afirma ainda que na escola o esporte só tem sentido quando compreendido e aplicado como atividade escolar e incorporado ao projeto pedagógico escolar.

O Handebol quando é bem aplicado, torna-se de acordo com Bento (1995), fonte de lazer saudável e uma das mais consistentes ferramentas na construção e no cuidado em preservar valores morais, que condizem com os anseios da sociedade.

O desporto inscreve-se no esforço de ordenar o caos e de lavar um destino e uma resposta para pergunta do homem: é a criação a partir da falta, a necessidade feita liberdade, o peso feito voo, a lonjura feita proximidade, o obstáculo feito impulso, o perigo feito tentação, a dificuldade feita gosto, o receio feito aventura. A dizer ao homem que ainda é uma criança com direito de crescer, avançar e progredir no tempo. Que tem pontes para atravessar. Cordas para subir. Perguntas para fazer. Sonhos para viver. Alguma coisa e desafiar sempre a nossa perfeição. Que fale, cante e ria, jogue e brinque e dispense os deuses e fantasmas que criou (BENTO, 1998, p. 93).

Ao ensinar a prática do Handebol deve-se buscar além do aprender o esporte e seu embasamento, sendo necessário levar os envolvidos a compreender-se a modalidade como um elemento cultural, capaz de estimular senso de cooperação, autonomia, criatividade, reforçando a ética moral e social.

2.3 A PRÁTICA DO HANDEBOL NAS ESCOLAS.

O Handebol é um jogo coletivo, considerado de fácil aprendizagem na escolar. Segundo Zamberlan (1999, p.37):

[...] o Handebol é entre os esportes coletivos o mais fácil e um dos que oferece maior conteúdo físico. O mais fácil porque não oferece dificuldade na execução dos movimentos básicos: correr, saltar e lançar; pela rapidez que é compreendido pelos principiantes; por que pode ser jogado de improviso despertando maior atenção entre as crianças, dado a facilidade em executar as mais variadas formas de lançamentos e jogadas.

Para Joaquim (2011, p.15):

O Handebol escolar tem uma diferença do Handebol rendimento, pois no âmbito escolar se tem outro objetivo, ou seja, na escola formam-se alunos que precisam ter o conhecimento da disciplina educação física que tem seus conteúdos básicos que são ginásticas, dança, lutas, capoeira, esportes e brincadeiras e jogos.

No ambiente escolar, o professor de Educação Física, de modo geral, é um sujeito agradável e livre de conflitos. Um profissional que não causa problemas para a Escola. E nesse cenário não causa estranheza alguma, pois como haveria de causar situações constrangedoras se não tem participação ativa na rotina escolar, torna-se quase que um visitante.

Segundo Joaquim (2011, p. 7), “[...] na Educação Física Escolar, o ensino do Handebol parece estar padronizado, buscando atividades lúdicas, mas sem objetivos, pois ensinar fundamentos e táticas não visa só formar atletas, mas busca também o conhecimento.”

É necessário que o professor tenha o conhecimento sobre o handebol para trabalhar com os alunos de forma mais correta. Além disso, o professor ele deve ser criativo na aplicação de suas aulas, para que não se torne a prática de um esporte em algo chato para os alunos.

Betti (1995) revela que dentre as dificuldades em aplicar o Handebol nas escolas existe a insegurança dos Professores de Educação Física em lecionar conteúdos pouco trabalhados ou que não dominam, fazendo-os optar pelas atividades que possuem afinidade ou pela justificativa de que a escola não dispõe de recursos apropriados ou que as turmas não têm interesse em conteúdos diversos dos que são comumente aplicados como futsal e vôlei. O esporte não deve ser imposto ou ensinado simplesmente pelo desenvolvimento de métodos e estratégias, acredita Kunz (1993), mas exercitado e estudado de forma profunda e atrativa. Assim, o ensino deve promover a capacitação dos estudantes para uma atuação solidária, com influência mútua entre aluno-aluno, professor-aluno e aluno-professor.

A prática do handebol vem crescendo rapidamente pelo mundo, como uma forma de ensino nas escolas vem sendo bem mais aceita e praticada pelos professores, como já foi falado, além de ser facilmente praticada ela também ajuda no desenvolvimento integral do aluno.

O esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso deve ser analisado nos seus variados aspectos, para que determine a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola. (SOARES et.al., 1992).

Segundo Tenroler (2004), conhecer os fundamentos técnicos, táticos, sistemas e a prática desta modalidade não chega a perfazer uma fração muito significativa dos conteúdos, ou conhecimentos indispensáveis para o ensino do handebol. Quando se fala em ensino parece que tudo é infinito, isto é, os processos pedagógicos são sempre muito amplos e cheios de alternativas. Muitas são as ciências que estão presentes em uma aula: psicologia, pedagogia, fisiologia, sociologia, e tantas outras poderão estar intrínsecas em uma sessão de treino ou no plano de aula. O autor julga estas ciências e conhecimentos indispensáveis para o ensino do handebol devendo ser dominados pelo professor de educação física quando forem trabalhar com o handebol ou outra modalidade desportiva coletiva.

3 METODOLOGIA

Considerando os objetivos elencados neste trabalho, a metodologia aplicada nesta pesquisa caracterizou-se como exploratória, de natureza qualitativa do tipo bibliográfica.

A natureza desta pesquisa trata-se de um estudo do tipo qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2010) a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Do ponto de vista do objeto do estudo a pesquisa tratou-se de uma pesquisa exploratória, segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos.

O método adotado para este estudo, trata-se de pesquisa bibliográfica através de livros, artigos, revistas, periódicos, plataformas como Google Acadêmico e Scielo. Para a realização deste estudo, foram consultados estudos científicos sobre informações da abordagem construtiva, o Handebol nas escolas e sua aplicação a partir de atividades lúdicas para o ensino-aprendizado como método para pesquisa científica (LAKATOS, 2010).

Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2002).

Estudo baseado em livros e artigos científicos das plataformas Google Acadêmico e Scielo, foram utilizados 29 artigos e 2 livros dentre os artigos foram utilizados apenas 15 artigos com as palavras chaves Educação Física Escolar e Handebol.

Foram selecionados estudos sob os critérios de serem escritos em Língua Portuguesa e que trouxessem uma relação entre Handebol e Educação Física Escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida através de fontes científicas e legítimas, tendo como caráter bibliográfico de livros, artigos, revistas, periódicos, plataformas como Google Acadêmico e Scielo. Com base nas ideias dos autores, iremos comparar as ideias de pensamento dos autores no quadro a seguir.

QUADRO 1 – Relação dos artigos selecionados para análise

AUTORIA/ LOCAL/ ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Bento, Porto, 1995	Afirmar que o Handebol como fonte de lazer torna-se uma ferramenta de construção.	O Handebol quando é bem aplicado, acaba tornando-se uma fonte de lazer saudável e uma das mais consistentes ferramentas na construção e no cuidado em preservar valores morais, que condizem com os anseios da sociedade.
Betti, São Paulo, 1995	Demonstrar que os Professores de Educação Física têm insegurança em lecionar conteúdos pouco trabalhados ou que não dominam.	Optam por atividades que possuem menos afinidades ou justificam que as escolas não dispõem de recursos apropriados ou que as turmas não têm interesse em conteúdos diversos dos que são comumente aplicados como futsal e vôlei
Bracht. Porto Alegre, 1992	Proporcionar aos alunos experiências motoras e prática corporal	Na escola o esporte só tem sentido quando compreendido e aplicado como atividade escolar e serem agregadas através das instruções aplicadas e incorporado ao projeto pedagógico escolar.
Joaquim. Santa Catarina, 2011	Demonstrar que na escola formam-se alunos.	O Handebol escolar tem uma diferença do Handebol rendimento, pois no âmbito escolar se tem outro objetivo, na escola os alunos precisam ter conhecimento da disciplina como educação física e seus conteúdos básicos.
Knijnik, Lisboa, 2004	Abordar que os fundamentos básicos do Handebol.	Ele dar a ideia de que jogo só se aprende jogando, não é completo, o jogar para aprender a jogar acarreta em simples partidas reduzidas, onde não existe aprendizado como um todo no que o esporte objetiva para os indivíduos envolvidos.
Kunz, Rio Grande do Sul, 1993	Demonstrar que o esporte não deve ser imposto ou	O esporte quando bem exercitado e estudado de forma profunda e atrativa o

	ensinado simplesmente.	ensino deve promover a capacitação dos estudantes para uma atuação solidária.
Zamberlan, Cambé, 1999	Demonstrar que o Handebol é um esporte coletivo de fácil aprendizagem.	Não oferece dificuldade na execução dos movimentos básicos como: correr, saltar e lançar, despertando maior atenção entre as crianças.

Fonte: Elaboração do Próprio Autor (2021)

Os autores analisados apresentam ideias voltadas para o ensino e aprendizado do handebol nas escolas, como forma de construção de valores perante a sociedade e proporcionando experiências para os alunos e sendo uma fonte de melhoria para a saúde.

Segundo Bento (1995) o Handebol quando é bem aplicado, torna-se fonte de lazer saudável e uma das mais consistentes ferramentas na construção e no cuidado em preservar valores morais, que condizem com os anseios da sociedade. Quando trabalha o handebol de forma correta ele pode proporcionar ao aluno uma melhora de vida no seu dia a dia, pois trabalha os principais movimentos básicos do ser humano na sociedade, fazendo com que ele desenvolva uma coordenação motora melhor

Bracht (1992), acredita que o esporte como fonte pedagógica no ensino regular, proporciona aos alunos experiências motoras e prática corporal a serem agregadas através das instruções aplicadas e afirma ainda que na escola o esporte só tem sentido quando compreendido e aplicado como atividade escolar e incorporado ao projeto pedagógico escolar. Concordo, porém, é importante que na implementação do Handebol na escola seja da maneira mais fácil, começando sempre por uma brincadeira de forma lúdica, porém utilizando os fundamentos do handebol.

Segundo Joaquim (2011), o Handebol escolar tem uma diferença do Handebol rendimento pois no âmbito escolar se tem outro objetivo, ou seja, na escola formam-se alunos que precisam ter o conhecimento da disciplina educação física que tem seus conteúdos básicos que são: ginásticas, dança, lutas etc. o handebol é uma atividade simples e interessante no ponto de vista de ensino e aprendizagem pois é um esporte bem dinâmico e que ele precisa muitas vezes de tomadas de decisões muito rápido durante o jogo.

Para Zamberlan (1999), o Handebol é um esporte coletivo de fácil aprendizagem escolar e é entre os esportes coletivos o mais fácil e um dos que oferece maior conteúdo físico, e também pode proporcionar um alto nível de desempenho motor, trabalhando todos os movimentos básicos dos participantes. Os

fundamentos básicos do handebol são o passe, a recepção, o arremesso e o drible. O passe é o fundamento usado para passar a bola para seus companheiros, dando sequência ao jogo sem perder a posse de bola, já a recepção é a forma usada para receber a bola de seus companheiros.

Betti (1995) revela que dentre as dificuldades em aplicar o Handebol nas escolas existe a insegurança dos Professores de Educação Física em lecionar conteúdos pouco trabalhados ou que não dominam, fazendo-os optar pelas atividades que possuem afinidade ou pela justificativa de que a escola não dispõe de recursos apropriados ou que as turmas não têm interesse em conteúdos diversos. Muitas das vezes o professor preferi não trabalhar o handebol por conta de que as escolas não disponibilizam material adequado e até os próprios alunos optam por praticar outra modalidade.

Para Kunz (1993), o esporte não deve ser imposto ou ensinado simplesmente pelo desenvolvimento de métodos e estratégias, mas exercitado e estudado de forma profunda e atrativa. Assim, o ensino deve promover a capacitação dos estudantes para uma atuação solidária, com influência mútua entre aluno-aluno, professor-aluno e aluno-professor. O professor ele deve ter conhecimento sobre a modalidade para poder passar da melhor forma para seus alunos além disso o professor deve ser bastante criativo na hora de aplicar as suas aulas.

Knijnik (2004), aborda que os fundamentos básicos para a introdução ao Handebol, por meio de jogos e atividades de assimilação em uma atmosfera lúdica e de forte socialização, que devem ser aplicados em conjunto como atividades de oposição, automatismo inconscientes e jogar para aprender.

Diferente de Knijnik (2004), Tenroler (2004), cita que, conhecer os fundamentos técnicos, táticos, sistemas e a prática desta modalidade não chega a perfazer uma fração muito significativa dos conteúdos, ou conhecimentos indispensáveis para o ensino do handebol. Quando se fala em ensino parece que tudo é infinito, isto é, os processos pedagógicos são sempre muito amplos e cheios de alternativas.

Conforme os autores afirmam, o handebol pode diferenciar muito na vida dos alunos, pois, pode trazer para eles uma qualidade de vida melhor além de gerar muito conhecimento sobre a modalidade. Pode também proporcionar uma melhora na qualidade de vida no seu dia a dia, transformando em uma pessoa melhor de forma coletiva sempre pensando no próximo por ser um esporte que trabalha muito essa questão de coletividade, o professor tem um papel muito importante na vida dos

alunos, pois, ele quem vai ensinar a melhor forma de se aprender e de como trabalhar os principais movimentos básicos da vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte é uma ferramenta muito importante para os professores de educação física, apoiado em princípios, valores, regras e adaptações que ajudam os educadores durante as aulas na escola, sendo um grande estimulador da prática saudável de uma atividade física. O processo de ensino e aprendizagem do aluno independente de sua

condição física, emocional e técnica. Podemos ressaltar que quando o professor é motivador pode permitir ao aluno uma vivência esportiva única, utilizando-se das adaptações bastantes necessárias para os que necessitam de um atendimento especializado e com uma maior atenção por parte do professor.

As pesquisas realizadas asseguraram vários conhecimentos, ocasionando que o ensino do handebol nas escolas, pode proporcionar uma melhora na qualidade de vidas dos alunos, ou seja, fazendo com que os alunos aprendam à prática do esporte coletivo identificando as principais dificuldades encontradas na realização das práticas do handebol escolar, pois muitas vezes os alunos preferem praticar o futebol, o vôlei etc., do que outras modalidades. O handebol pode contribuir de forma efetiva nas capacidades coordenativas dos seus praticantes, o conhecimento do seu próprio corpo, a percepção e estruturação espacial.

Cada profissional é o principal responsável por produzir ou tentar estimular os alunos às vivências necessárias para que seja possível o entendimento dos benefícios da prática de uma atividade física. Observa-se que as escolas têm um papel importante de atuação junto aos alunos que adentram o ambiente escolar e o profissional de educação física é quem pode transformar os alunos através de uma intervenção planejada, orientado através dos parâmetros em que deve ser ofertado o Componente Curricular e seus conteúdos, no dia a dia desse aluno a sua forma de ver o mundo, suas perspectivas para o desenvolvimento físico, social, cultural.

O professor é quem através de suas aulas, desde que organizadas, pesquisadas, estudadas e planejadas vão proporcionar as condições ideais para transformação crítica da realidade da criança, do jovem e do adulto, sendo assim, permitindo que estes não sejam meros repetidores das ações do próprio educador.

REFERÊNCIAS

ANDRES, Suélen de Souza; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Trajetórias esportivas de jogadoras de handebol e suas narrativas sobre ser profissional da modalidade. Movimento**, v. 24, n. 2, p. 527-538.

BALBINO, H. F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BARROSO, André Luís Ruggiero. **A utilização de material didático impresso para o ensino de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar.** 2015. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2015.

BENTO, J.O. **O outro lado do desporto.** Porto. Campo das Letras - Editores S.A., 1995.

BETTI, I. R. Esporte na escola, mas é só isso professor? **Motriz.** v. 1, n. 1, 1995, p.25-31. Disponível em < http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf > Acesso em: 03/11/2020

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília,1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: Acesso em: 19 jun. 2018

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acessado em 22 de nov. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes.** São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C. **A. Educação física na escola.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física.** Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física Progressista.** São Paulo: Loyola, 1989.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física progressista:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola. 1991.

JOAQUIM, M. H. **O conhecimento do handebol na escola e no treinamento.** Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2011. Disponível em:

<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1586/1/Mariana%20Henrique%20Joaquim.pdf>
. 11 Acessado em: 28/11/2020.

KNIJNIK, J. D. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do Handebol. **Revista Ludens– Ciências do Desporto**, Lisboa, 2004, p. 75-81. Disponível em: <http://efartigos.atSPACE.org/esportes/artigo34.html> Acesso em: 17/03/2020

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 2ED. RS – Editora UNIJUÍ, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india acesso em: 03/11/2020

MARINHO, I. P. **História geral da Educação Física**. São Paulo: Cia. Brasil, 1980.

PAES, R. R. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.

SILVA, N. L.; FERREIRA, M. S.; PASKO, V. C.; RESENDE, H. G. A prática do handebol na cultura físico-esportiva de escolares do Rio de Janeiro. **Revista Movimento**, v. 17, n. 4, p. 123-143, out./dez. 2011.

SIMÕES, Antônio C. **Handebol Defensivo**: Conceitos Técnicos e Táticos. São Paulo: Phorte, 2008.

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TENROLER, Carlos Alberto. **Handebol teoria e prática**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2004.

TREBELS, A.H. **Spielen und bewegen an greuten**. Reinbeck bei Hamburg: Rororo, 1983.

VIEIRA. FREITAS A. **O que é Handebol**: História, Regras, Curiosidades- Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

ZAMBERLAN, E. **Handebol**: escolar e de iniciação. Cambé: Imagem, 1999.